

RESSALVA

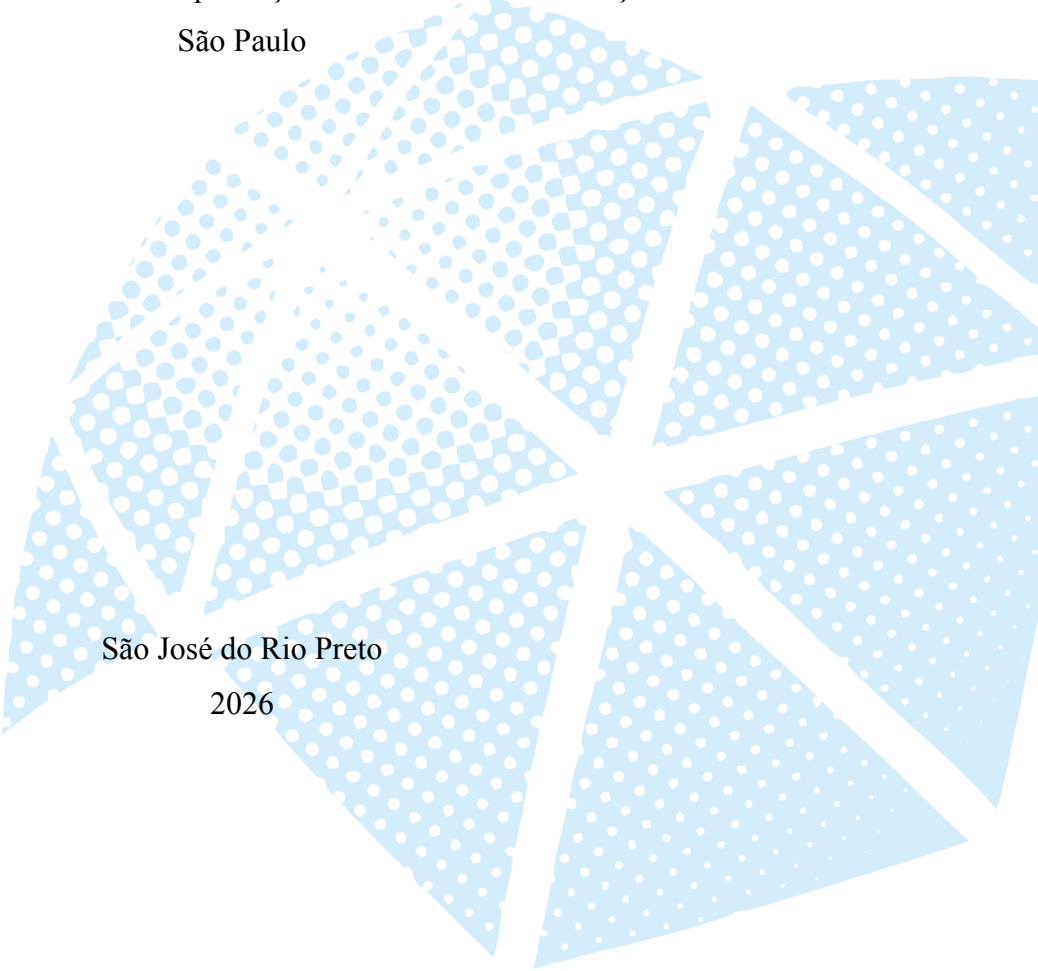
Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 07/07/2028.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto

ANA LAURA DIAS

Legendagem aplicada à Linguagem de Fácil Compreensão:
implementação do programa EASIT na capacitação de estudantes de Tradução do estado de
São Paulo

São José do Rio Preto
2026



ANA LAURA DIAS

Legendagem aplicada à Linguagem de Fácil Compreensão:

implementação do programa EASIT na capacitação de estudantes de Tradução do estado de
São Paulo

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Linhas de pesquisa: Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Lucinea Marcelino Villela

São José do Rio Preto

2026

D5411

Dias, Ana Laura

Legendagem aplicada à linguagem de fácil compreensão: : implementação do programa EASIT na capacitação de estudantes de tradução do estado de São Paulo / Ana Laura Dias. -- São José do Rio Preto, 2026

147 f. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Lucinéa Marcelino Villela

1. Tradução audiovisual acessível. 2. Legendagem. 3. Linguagem de fácil compreensão. 4. Treinamento em legendagem. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa contribui para a acessibilidade comunicacional ao investigar a aplicação da Linguagem de Fácil Compreensão na legendagem audiovisual. Os resultados podem auxiliar na criação de conteúdos mais acessíveis, promovendo inclusão social, autonomia e acesso à informação para diferentes públicos.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research contributes to communication accessibility by investigating the application of Easy-to-Understand Language in audiovisual subtitling. The findings may support the creation of more accessible content, promoting social inclusion, autonomy, and access to information for diverse audiences.

ANA LAURA DIAS

Legendagem aplicada à Linguagem de Fácil Compreensão:

implementação do programa EASIT na capacitação de estudantes de Tradução do estado de
São Paulo

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Data da defesa: 07/07/2026

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Lucinea Marcelino Villela - Orientadora
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto

Profª. Dra. Maria Angélica Deângeli - Membro titular
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto

Profª. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, - Membro titular
UEC - Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Lauro Maia Amorim - Membro suplente
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto

Profª. Dra. Érica Luciene Alves de Lima - Membro suplente
Instituição Universidade Estadual de Campinas,

Dizem que se morre duas vezes: a primeira, de fato, quando se enterra o corpo; a segunda, quando seu nome é mencionado pela última vez. Dedico, portanto, ao meu pai, Marcos Antônio Dias, a imortalidade da escrita.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Marcos Antônio Dias, que não pôde me acompanhar até aqui, mas que despertou em mim, desde cedo, a curiosidade, o amor pelo conhecimento e o desejo constante de aprender.

À minha mãe e irmã, Denise Maria Regonha Dias e Maria Vitória Dias, e à minha família, pelo apoio incondicional e pelos incentivos contínuos.

À Prof^a Dr^a Lucinéa Marcelino Villela, minha orientadora, pela dedicação, disponibilidade e aconselhamento desde os primeiros anos da minha formação acadêmica, ainda na graduação.

Aos investigadores responsáveis pela concepção do Projeto EASIT.

Ao consultor em LSE e à intérprete de libras, por suas valiosas contribuições.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto.

À Diretoria da UNISAGRADO e do IBILCE, por autorizarem e viabilizarem o desenvolvimento de parte desta pesquisa em suas instituições.

Aos alunos do curso de Letras – Tradução da UNESP e da UNISAGRADO, cuja participação foi fundamental para a coleta de dados e para a concretização desta investigação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Por fim, à minha amiga Ana Karolina Melo de Jesus, pelo apoio emocional nos momentos mais desafiadores e pela parceria incondicional ao longo dos últimos dois anos. Eu não teria chegado até aqui sem você.

"Não há ensino sem pesquisa
e pesquisa sem ensino."
(Freire, 1996, p. 14)

RESUMO

A legendagem é um processo linguístico complexo que envolve a tradução de diálogos falados em textos escritos para exibição na tela, respeitando as limitações de tempo e espaço. Existem diferentes modalidades de legendas, e a mais amplamente utilizada pela população brasileira consiste na tradução de diálogos em língua estrangeira para o português. No entanto, outras formas de legendagem vêm se destacando cada vez mais, principalmente aquelas que desempenham um papel crucial na promoção da inclusão, como as legendas para surdos e ensurdecidos. Nesse cenário, esta dissertação tem como objetivo a investigação dos conceitos da modalidade de linguagem de fácil compreensão aplicados à tradução audiovisual, visando avaliar a eficácia de sua incorporação na prática da legendagem. O objetivo principal é analisar a eficácia da incorporação da LFC à prática da legendagem, a partir do treinamento oferecido pela plataforma europeia Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT)¹ em dois grupos de estudantes de tradução, de instituições de ensino superior pública e privada. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nos Estudos Descritivos da Tradução, na Tradução Audiovisual, na Teoria da Legendagem e da Legendagem aplicada à LFC, e analisa as legendas produzidas pelos participantes sob os aspectos lexicais, sintáticos e de segmentação, considerados centrais para a aplicação da LFC. Os resultados indicam que o treinamento em LFC contribuiu significativamente para a conscientização dos alunos quanto à importância da simplificação linguística e da adequação técnica da legendagem. Observou-se maior domínio dos aspectos sintáticos e de segmentação, enquanto a simplificação lexical consistente ainda se apresenta como um desafio, sobretudo devido à presença de termos desconhecidos pelo público surdo. Conclui-se que a aplicação da LFC à legendagem é eficaz como ferramenta de formação de tradutores e representa um avanço relevante para a ampliação da produção de conteúdos audiovisuais acessíveis no Brasil.

Palavras-chaves: Tradução audiovisual acessível, legendagem, linguagem de fácil compreensão, treinamento em legendagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO).

¹ Plataforma desenvolvida a partir de pesquisas e análise de dados que investigaram a aplicação da linguagem de fácil compreensão em modalidades de tradução audiovisual acessível, com o objetivo de instruir profissionais da área.

ABSTRACT

Subtitling is a complex linguistic process that involves the translation of spoken dialogue into written text for on-screen display, while respecting temporal and spatial constraints. There are different subtitling modalities, and the one most widely used by the Brazilian population consists of translating foreign-language dialogue into Portuguese. However, other forms of subtitling have increasingly gained prominence, especially those that play a crucial role in promoting inclusion, such as subtitles for deaf and hard-of-hearing audiences. Within this context, this dissertation aims to investigate the concepts of the Easy-to-Read language modality as applied to audiovisual translation, with the purpose of evaluating the effectiveness of its incorporation into subtitling practice. The main objective is to analyze the effectiveness of integrating Easy-to-Understand (E2U) language into subtitling practice based on the training provided by the European platform Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT) to two groups of translation students from public and private higher education institutions. The study adopts a qualitative approach grounded in Descriptive Translation Studies, Audiovisual Translation, Subtitling Theories and E2U Language Applied to Subtitling, and analyzes the subtitles produced by the participants with regard to lexical, syntactic, and segmentation aspects, which are considered central to the application of E2U. The results indicate that training in E2U contributed significantly to raising students' awareness of the importance of linguistic simplification and technical adequacy in subtitling. Greater proficiency was observed in syntactic and segmentation aspects, whereas consistent lexical simplification still proves to be a challenge, mainly due to the presence of terms that are unfamiliar to deaf audiences. It is concluded that the application of E2U to subtitling is effective as a tool for translator training and represents a relevant advancement toward expanding the production of accessible audiovisual content in Brazil.

Key words: Accessible Audiovisual Translation, subtitling, Easy to Understand Language, subtitling training, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Print Screen da plataforma EASIT.....	13
Figura 2 – ‘Mapa’ básico dos Estudos da Tradução de Holmes.....	34
Figura 3 – Transcrição do trecho selecionado para a produção de legendas em LFC.....	38
Figura 4 – Resultado final e índices de legibilidades específicos.....	40
Figura 5 - Resumo descritivo contendo as variáveis do texto analisado.....	40
Figura 6 - Alunos da UNISAGRADO durante a Primeira Etapa do treinamento.....	44
Figura 7 - Alunos da UNISAGRADO durante a Segunda Etapa do treinamento.....	45
Figura 8 - Alunos da UNESP durante a Primeira Etapa do treinamento.....	45
Figura 9 - Alunos da UNESP durante a Segunda Etapa do treinamento.....	46
Figura 10 - Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	47
Figura 11 - Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	47
Figura 12 - Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	47
Figura 13 - Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	48
Figura 14 - Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	49
Figura 15 - Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	49
Figura 16 - Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	50
Figura 17 - Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	50
Figura 18 - Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	51
Figura 19 - Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diferenças entre LS e LF segundo a Unidade 2.1.1 (EASIT).....	17
Tabela 2 – Comparações entre LS, LF e LFC sintetizadas por Souza (p. 32-33, 2024).....	20
Tabela 3 – Quadro comparativo entre legendas tradicionais e legendas LFC.....	27
Tabela 4 – Quadro comparativo entre legendas tradicionais e legendas LFC.....	28
Tabela 5 – Quadro comparativo entre legendas tradicionais e legendas LFC.....	28
Tabela 6 – Etapas do processo de validação do material em LFC.....	30
Tabela 7 – Vídeos selecionados para a elaboração da aula expositiva.....	42
Tabela 8 – Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	52
Tabela 9 – Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	54
Tabela 10 – Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	55
Tabela 11 – Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	57
Tabela 12 – Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	58
Tabela 13 – Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	60
Tabela 14 – Respostas dos alunos da UNISAGRADO (U1).....	61
Tabela 15 – Respostas dos alunos da UNESP (U2).....	63
Tabela 16 – Legendas em LFC produzidas pelos alunos (U1).....	65
Tabela 17 – Legendas em LFC produzidas pelos alunos (U2).....	87
Tabela 18 – Adaptações de termos complexos e repetição de ocorrências (U1).....	113
Tabela 19 – Adaptações de termos complexos e repetição de ocorrências (U2).....	115
Tabela 20 – Parâmetros técnicos recomendados e ocorrências de utilização pelos alunos da U1	119
Tabela 21 – Parâmetros técnicos recomendados e ocorrências de utilização pelos alunos da U1	120
Tabela 22 – Aspectos para a avaliação das legendas em LFC.....	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Audiodescrição

EASIT – Easy Access For Social Inclusion Training

EDT – Estudos Descritivos Da Tradução

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions (traduzido oficialmente como Federação Internacional De Associações e Instituições Bibliotecárias)

LSE – Legendas Para Surdos E Ensurdecidos

LF – Leitura Fácil

LFC – Linguagem De Fácil Compreensão

LS – Linguagem Simples

TAVa – Tradução Audiovisual Acessível

TAV – Tradução Audiovisual

UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNISAGRADO – Centro Universitário Sagrado Coração

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. TERMINOLOGIA.....	15
2.1.1. Linguagem Simples e Leitura Fácil.....	16
2.1.2. Linguagem de Fácil Compreensão.....	18
2.2. ESTUDOS DA LEGENDAGEM.....	22
2.3. LINGUAGEM DE FÁCIL COMPREENSÃO APLICADA À LEGENDAGEM.....	25
2.3.1. Processo de validação.....	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1.1. Teoria dos Polissistemas.....	31
3.1.2. Estudos Descritivos da Tradução.....	33
4. A APLICAÇÃO DO TREINAMENTO EM LEGENDAGEM EM LFC NO BRASIL... 37	
4.1. OBJETO SELECIONADO PARA PRODUÇÃO DAS LEGENDAS.....	37
4.2. ETAPAS DE APLICAÇÃO DO TREINAMENTO EM LEGENDAS LFC.....	41
4.2.1. Primeira Etapa do treinamento.....	41
4.2.2. Segunda Etapa do treinamento.....	43
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	46
5.1. ANÁLISE DAS PERGUNTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA.....	46
5.1.1. Bloco 1 - Pergunta sobre disciplinas audiovisuais.....	46
5.1.2. Bloco 2 - Pergunta sobre conhecimento prévio dos alunos.....	47
5.2. ANÁLISE DAS PERGUNTAS DISSERTATIVAS.....	52
5.3. ANÁLISE DAS LEGENDAS PRODUZIDAS.....	64
5.3.1. Legendas produzidas pelos alunos da UNISAGRADO (U1).....	65
5.3.2. Legendas produzidas pelos alunos da UNESP (U2).....	87
5.3.3. Comparação entre as legendas produzidas pelos alunos da U1 e da U2.....	111
5.4. TERMOS COMPLEXOS E REPETIÇÃO DE OCORRÊNCIAS NAS LEGENDAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS.....	112
5.4.1. Unisagrado (U1).....	113
5.4.2. UNESP (U2).....	115
5.5. ANÁLISE DESCRITIVA DAS TRADUÇÕES.....	119
5.5.1. Análise dos padrões identificados nas legendas dos alunos da U1.....	119
5.5.2. Análise dos padrões identificados nas legendas dos alunos da U2.....	120
5.6. VALIDAÇÃO DAS LEGENDAS EM LFC POR UM CONSULTOR SURDO.....	122
6. CONCLUSÃO.....	124
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICE A - Apresentação de PowerPoint utilizada no treinamento dos alunos.....	129
ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP (UNESP).....	139
ANEXO B - Parecer consubstanciado do CEP (UNISAGRADO).....	140

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A preocupação em criar conteúdos audiovisuais acessíveis vem aumentando devido ao reconhecimento crescente dos direitos e demandas das pessoas com deficiência. Impulsionada por esse fator e pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)², a tradução audiovisual acessível tem se tornado essencial na tentativa de quebrar as barreiras comunicativas que muitas vezes marginalizam pessoas com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas, levando à promoção de avanços no campo da acessibilidade midiática. À vista disso, estudos recentes buscaram formas de aprimorar a compreensão da legendagem acessível, objeto de estudo da pesquisa proposta neste projeto. Com o objetivo de investigar quais fatores dificultavam o entendimento das legendas por parte dos telespectadores, Bernabé e Cavallo (2021, p. 242) apontaram dois aspectos como elementos de influência no grau de percepção do usuário quanto ao produto audiovisual: a legibilidade e a inteligibilidade. Enquanto o primeiro se refere às variáveis de cada texto, como fatores perceptuais e linguísticos, o segundo termo trata-se das habilidades e capacidades pessoais do público quanto à compreensão do conteúdo em um contexto específico.

A identificação desses fatores levou os pesquisadores a considerarem o uso da Linguagem Simples e da Leitura Fácil, normalmente associadas apenas a textos escritos, em textos multimodais. A fim de aprofundar os estudos na área, o programa europeu *Erasmus+ Strategic Partnerships for Higher Education* financiou um projeto intitulado EASIT (*Easy Access for Social Inclusion Training*), desenvolvido entre os anos de 2018 e 2021 e com coordenação de membros da Universitat Autònoma de Barcelona. O principal objetivo desse projeto era investigar a aplicação da linguagem de fácil compreensão em modalidades de tradução audiovisual acessível e, assim, criar videoaulas que servissem de orientação para profissionais da área.

Para alcançar esse objetivo, o EASIT se propôs a “investigar a forma como os serviços de acessibilidade audiovisuais existentes, como a legendagem, podem integrar-se com a Leitura Fácil (LF) ou a Linguagem Simples (LS)” (Matamala et al., 2021, p. 2).^{3 4} Durante a execução desse projeto, ambas abordagens foram incluídas no termo Linguagem de Fácil Compreensão (LFC).

Ressalta-se que esta dissertação adota os conceitos e a terminologia propostos pela plataforma EASIT, sem, contudo, assumir tais denominações como verdades universais. Reconhece-se que pesquisas desenvolvidas no Brasil e em outros contextos têm apresentado

² A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), estabelece normas e diretrizes que visam garantir a inclusão e participação de pessoas com deficiência na sociedade brasileira, incluindo o acesso à informação e ao entretenimento.

³ Todas as traduções apresentadas neste trabalho são de minha autoria, salvo indicação contrária.

⁴ No original “investigate how existing audiovisual access services such as audio description and subtitling could be merged with Easy-to-Read or Plain Language”.

propostas conceitualmente semelhantes, ainda que formuladas sob diferentes termos. Nesse sentido, compreende-se que a denominação LFC ainda não se encontra plenamente consolidada no cenário nacional, especialmente quando comparada às denominações LF e LS.

Segundo Freyhoff et al. (1998, p. 8), entende-se como um material de Leitura Fácil o texto caracterizado pelo “uso de uma linguagem simples e direta, com apenas uma ideia principal por frase, sem linguagem técnica, abreviaturas e iniciais e com uma estrutura clara e lógica”.⁵ Voltado, em sua maior parte, para o público adulto, o texto em LF não realiza simplificações excessivas ou abordagens infantis, mas apresenta ao público, de forma direta, a parte mais importante de um texto. E, embora a linguagem na Leitura Fácil tenha se concentrado originalmente em pessoas com dificuldades de leitura ou limitações cognitivas, ela “também pode ser expandida para outros formatos, como conteúdo audiovisual, através da importação ou adaptação das diretrizes da LF para outros serviços e formatos de acessibilidade”. (Matamala e Orero, 2018, p. 68)⁶

Por sua vez, a Linguagem Simples visa:

construir uma plataforma comum de princípios básicos que sirva como diretriz para aqueles que redigem documentos oficiais, [...] com a perspectiva de que ela deve ser processada da maneira mais simples e clara possível pelos seus destinatários. (Sobota, 2016, p. 21).⁷

A plataforma adotada no projeto EASIT foi elaborada ao longo de três anos e, como resultado, houve a liberação do acesso livre e gratuito do material produzido. Uma vez que se fez necessário “analisar como o conteúdo audiovisual poderia se tornar mais fácil de compreender e apresentar recomendações específicas” (Matamala et al., 2021, p. 3)⁸, os pesquisadores envolvidos organizaram os resultados obtidos de acordo com as necessidades de três perfis profissionais diferentes: especialistas em legendagem, audiodescrição e jornalismo audiovisual em Linguagem de Fácil Compreensão. A partir dessa categorização, a plataforma EASIT foi projetada e dividida em quatro unidades, conforme observa-se na imagem a seguir:

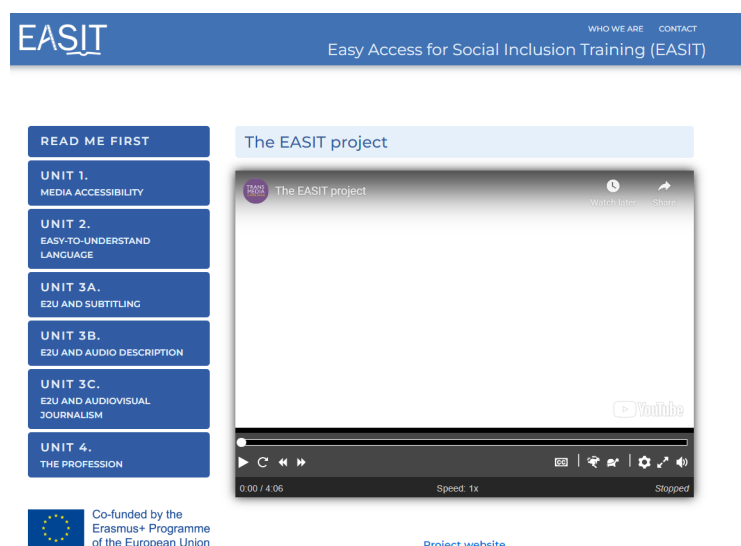
⁵ No original “the use of a simple, straightforward language, containing only one main idea per sentence, without technical language, abbreviations and initials, and with a clear and logical structure”.

⁶ No original “It can also be expanded to other formats, such as audiovisual content, by importing or adapting ER guidelines into other access services and formats”

⁷ No original “to build a common platform of basic principles which would serve as guidelines for those who draft official documents [...] with the view that it should be processed in a most simple and clear manner by their ordinary recipients.”

⁸ No original “analyse how the audiovisual content could be made easier to understand and to produce specific recommendations”

Figura 1 – Print Screen da plataforma EASIT



Fonte: <https://transmediacatalonia.uab.cat/easit/>

Esta pesquisa analisou o material disponibilizado na unidade 3A – LFC e Legendagem, selecionando os vídeos mais relevantes para o seguimento desta dissertação, como aqueles que abordam os aspectos técnicos adotados pela modalidade LFC. A unidade é dividida em:

- Elemento 1 – Procedimentos;
- Elemento 2 – Aspectos Linguísticos;
- Elemento 3 – Aspectos Técnicos;
- Questionário;
- Lista de leitura.

A seção “Procedimentos” conta com treze videoaulas, enquanto as seções “Aspectos Linguísticos” e “Aspectos Técnicos”, quatro e duas, respectivamente. Ao final do material, há um questionário de quinze perguntas de múltipla escolha para que os usuários possam verificar os conhecimentos adquiridos durante a unidade. Além disso, a plataforma também disponibiliza o acesso a uma lista de leitura referente a cada elemento trabalhado, composta por artigos científicos, ensaios e capítulos de livros, em língua inglesa, espanhola, italiana e alemã.

Partindo das informações apresentadas, esta dissertação tem por objetivo geral investigar os conceitos da modalidade LFC aplicados à legendagem, por meio da utilização do programa de treinamento disponibilizado pela plataforma EASIT, visto que:

Esses materiais educacionais podem ser utilizados em diferentes situações: podem ser usados como um curso completo ou parcialmente em cursos já existentes, podem servir como material de apoio tanto para aulas presenciais

Os objetivos específicos desta pesquisa são: aplicar a modalidade LFC no contexto da legendagem, por meio da capacitação de dois grupos de estudantes de tradução, a fim de analisar a influência dos conhecimentos prévios dos alunos no desenvolvimento do treinamento e na aquisição de novos conhecimentos; analisar as legendas produzidas pelos estudantes, verificando se os resultados obtidos estão em conformidade com as diretrizes da LFC e se o treinamento oferecido pela plataforma EASIT se mostra eficaz; e avaliar se, após a aplicação dos padrões da LFC, as legendas desenvolvidas atendem às necessidades do público-alvo, por meio da validação realizada por um consultor surdo especialista em acessibilidade.

O **Capítulo 1** deste trabalho apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa, com foco na Linguagem Simples, na Leitura Fácil, na Linguagem de Fácil Compreensão e em sua aplicação à Tradução Audiovisual, especialmente à legendagem. A Linguagem Simples e a Leitura Fácil são discutidas a partir de Souza (2024) e Deleanu, Orasan e Braun (2024), considerando seus públicos-alvo, escopos e diretrizes, bem como suas relações com a acessibilidade comunicativa. A Linguagem de Fácil Compreensão é analisada com base nas contribuições de Matamala (2022), Bernabé (2020), Barnabé (2019), Perego (2020), Maab e Garrido (2020), Hansen-Schirra e Maab (2020), Maab (2020) e Bernabé e Cavallo (2021), contemplando suas especificidades conceituais, semióticas e aplicadas. Além disso, apresenta-se o modelo de validação adotado pela plataforma EASIT, fundamentado na proposta desenvolvida por Óscar García et al., do Plena Inclusión Madrid. Por fim, analisa-se os conceitos principais dos Estudos da Legendagem.

O **Capítulo 2** apresenta as metodologias adotadas nesta pesquisa, a Teoria dos Polissistemas e os Estudos Descritivos da Tradução, discutindo sua adaptação ao campo da tradução audiovisual, com foco específico na legendagem em LFC. Também são explicitados os critérios de definição do corpus e as estratégias analíticas adotadas, considerando tanto as legendas produzidas quanto as percepções dos participantes, coletadas por meio de questionário.

Por sua vez, o **Capítulo 3** descreve as etapas de capacitação de estudantes do curso de Bacharelado em Letras – Tradução, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de São José do Rio Preto, e do curso Letras – Tradutor – Bacharelado, da UNISAGRADO, campus de Bauru. O treinamento foi desenvolvido em dois momentos: inicialmente, a apresentação dos conceitos e das diretrizes da Linguagem de Fácil Compreensão (LFC) aplicada à legendagem e, em seguida, a produção de legendas em português brasileiro para um vídeo curto de caráter técnico, com duração de 1 minuto e 11 segundos. Considerando a limitação de tempo dos encontros e a

⁹ No original “*These educational materials can be used in different situations: they can be used as a whole course or they can be used partially in already existing courses, they can be used as supporting material for both face-to-face and online classes [...].*”

complexidade inerente às modalidades de Tradução Audiovisual, optou-se pela utilização de um material audiovisual com linguagem médica especializada, com o objetivo de orientar o trabalho dos participantes à facilitação da compreensão dos termos e procedimentos apresentados. Na sequência, é realizada a análise do material coletado, tanto por meio dos formulários preenchidos pelos estudantes quanto das legendas por eles produzidas. Como etapa complementar e fundamental do processo analítico, apresenta-se a validação do material, realizada com a participação de um consultor surdo, que contribuiu com suas impressões e avaliações acerca das legendas em LFC elaboradas pelos alunos.

A **Conclusão** reúne os principais resultados decorrentes da aplicação do treinamento da plataforma EASIT voltado à LFC na legendagem em português brasileiro. A partir desses resultados, foi possível examinar o desempenho do treinamento no contexto da língua portuguesa, discutir seu potencial de uso, suas contribuições e seus limites, além de fomentar novas investigações sobre essa modalidade de legendagem no Brasil.¹⁰

¹⁰ Já há uma Dissertação de Mestrado publicada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da UNESP, de autoria de Daniela Cristina de Carvalho Souza, sobre o projeto EASIT aplicado à audiodescrição, com orientação da Profa. Dra. Lucinéa Marcelino Villela.

6. CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo investigar a aplicação da Linguagem de Fácil Compreensão (LFC) à prática da legendagem intralinguística acessível, a partir da implementação do treinamento oferecido pela plataforma Easy Access for Social Inclusion Training (EASIT) em dois contextos distintos de formação universitária. A pesquisa buscou analisar de que maneira os princípios da LFC podem contribuir para a produção de legendas mais acessíveis, considerando os aspectos lexicais, sintáticos e de segmentação. Enquanto prática decisória situada, o treinamento, ou oficina, representa um laboratório de decisão, dedução com orientação e negociações guiadas por restrições técnicas, objetivos comunicativos e perfis de destinatário.

Os resultados obtidos evidenciam que a LFC constitui uma abordagem promissora no campo da Tradução Audiovisual Acessível, sobretudo por direcionar o foco da legendagem para a experiência cognitiva do público-alvo. A análise das legendas produzidas pelos alunos demonstrou avanços significativos no que se refere à organização sintática e à segmentação, com maior uso de frases curtas, orações independentes e ritmo de leitura adequado, embora existam contrastes nas produções. Tais escolhas favoreceram a fluidez da leitura e a compreensão geral do conteúdo.

Entretanto, os dados também indicam que o tempo destinado à formação, limitado a aproximadamente duas horas de explicação teórica dos conceitos da LFC, não foi suficiente para que todos os alunos compreendessem e aplicassem plenamente os princípios da modalidade. Observou-se que, embora os participantes tenham assimilado aspectos estruturais da LFC, como a simplificação sintática e a segmentação adequada, a aplicação consistente da simplificação lexical ainda representou um desafio significativo. Esse resultado sugere que a internalização dos critérios da LFC demanda um processo formativo mais prolongado, com forte intervenção pedagógica, múltiplas aplicações práticas, acompanhamento sistemático e feedback contínuo.

A presença de termos desconhecidos ou pouco transparentes compromete a compreensão global das legendas, especialmente para o público surdo que tem o português como segunda língua. Esse achado foi corroborado pela validação realizada por um consultor surdo, cuja perspectiva evidenciou que a incompreensão de um único item lexical pode interromper o processamento da informação e resultar na perda do encadeamento semântico do texto. Tal constatação reforça o papel central do léxico na aplicação da LFC e a necessidade de maior atenção a esse aspecto durante a formação de tradutores.

A validação das legendas por um consultor surdo mostrou-se uma etapa fundamental do processo, uma vez que possibilitou avaliar a acessibilidade do material para além de critérios técnicos tradicionais. A análise destacou, ainda, a importância da articulação entre a legenda escrita,

elementos visuais contextualizadores e a janela de Libras, reforçando a compreensão da legendagem acessível como parte de um ecossistema multimodal de acessibilidade.

Dessa forma, conclui-se que a aplicação da Linguagem de Fácil Compreensão à legendagem exige uma mudança de paradigma na formação de tradutores, centrada nas necessidades reais dos usuários finais. A adoção da LFC não se limita à adaptação do texto-fonte, mas implica sua transformação a partir de critérios de clareza, previsibilidade e acessibilidade cognitiva. Por fim, esta pesquisa contribui para o avanço dos estudos sobre legendagem acessível no Brasil e aponta para a necessidade de ampliar iniciativas de formação específica em LFC, com maior carga horária, aprofundamento conceitual e práticas reiteradas com feedback, bem como a de fomentar pesquisas futuras que envolvam a validação sistemática de produtos acessíveis junto ao público-alvo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V.; VIEIRA, P.; MONTEIRO, S. (org.). *Guia de legendagem para produções audiovisuais*. Curitiba: CRV, 2021. 254 p.
- BERNABÉ, R. C. *Easy audiovisual content for all: Easy-to-Read as an enabler of easy, multimode access services*. Tese (Doutorado em Tradução) – Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2020.
- BERNABÉ, R.; CAVALLO, P. Easy-to-understand access services: easy subtitles. In: *International Conference on Human-Computer Interaction*. Suíça: Springer International Publishing, 2021. p. 241-254.
- BERNABÉ, R. C.; GARCÍA, Ó. Identifying parameters for creating Easy to Read subtitles. In: *CoMe*, v. 4, n. 1, p. 49-70, 2019.
- BERNABÉ, R. C.; ORERO, P. Easy to Read as Multimode Accessibility Service. In: *Hermēneus. Revista De Traducción e Interpretación*, Valladolid/ES, nº 21, p. 53–74, 2019.
- BOGUCKI, L. Amateur subtitling on the Internet. In: DÍAZ-CINTAS, J.; ANDERMAN, G. (eds.). *Audiovisual Translation. Language Transfer on Screen*. London: Palgrave Macmillan, 2009. p. 49-57.
- CHAUME, F. Film studies and translation studies: Two disciplines at stake in audiovisual translation. In: *Meta*, v. 49, n. 1, p. 12-24, 2004.
- DELEANU, M. A.; ORASAN, C.; BRAUN, S. Accessible Communication: a systematic review and comparative analysis of official English Easy-to-Understand (E2U) language guidelines. In: *Proceedings of the 3rd Workshop on Tools and Resources for People with REAding Difficulties (READI)*. ELRA and ICCL, 2024. p. 70-92.
- DÍAZ-CINTAS, J. Audiovisual translation in the third millennium. In: ANDERMAN, G.; ROGERS, M. (eds.). *Translation today: Trends and perspectives*. Bristol: Multilingual Matters, 2003. p. 192-204.
- DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester: St. Jerome, 2007.
- EVEN-ZOHAR, I. Polysystem theory. In: *Poetics Today*, v. 1, n. 1/2, p. 287-310, 1979.
- FEITOSA, M. P. *Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- FERNÁNDEZ TORNÉ, A.; MATAMALA, A. *EASIT IO5 report*. 2021.
- FREYHOFF, G. et al. *Make it simple: European Easy-to-Read Guidelines*. 1998.
- GAMBIER, Y. Screen Translation. In: *The Translator: Studies in Intercultural Communication*, Special Issue, Manchester: St. Jerome Publishing, 2003.
- HANSEN-SCHIRRA, S.; MAAB, C. (orgs.). *Easy language research: text and user perspectives*, v. 2. Berlin: Frank & Timme, 2020.
- INDRUSIAK, E. *Viagem ao centro do polissistema: o papel das adaptações cinematográficas na*

dinâmica de sistemas literários e culturais. *Organon*, v. 27, n. 52, 2012.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: VENUTI, L. (ed.). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004. p. 138-143.

MAAB, C. Easy language–plain language–easy language plus: Balancing comprehensibility and acceptability. Berlin: Frank & Timme, 2020.

MAAB, C. Intralingual Translation in Easy Language and in Plain Language. In: *The Routledge Handbook of Intralingual Translation*. Routledge, 2024. p. 234-251.

MAAB, C.; GARRIDO, S. H. Easy and plain language in audiovisual translation. In: HANSEN-SCHIRRA, S.; MAAB, C. (orgs.). *Easy language research: text and user perspectives*, v. 2. Berlin: Frank & Timme, 2020. p. 131-161.

MARQUES, S. Easy Language in Portugal. In: *Handbook of Easy Languages in Europe*, 2021. p. 413.

MARTINS, C.; FERREIRA, C. Intralingual Translation and Media Accessibility at a Crossroads: A museum project. In: *The Routledge Handbook of Intralingual Translation*. Routledge, 2024. p. 434-452.

MATAMALA, A. Easy-to-understand language in audiovisual translation and accessibility: state of the art and future challenges. In: *X Linguae*, 2022. p. 130-144.

MATAMALA, A.; ORERO, P. EASIT: Easy access for social inclusion training. In: *Proceedings of the 2nd Swiss Conference on Barrier-free Communication: Accessibility in educational settings*. Geneva: UNIGE, 2018. p. 68-70.

MATAMALA, A. et al. EASIT: training new professionals in easy-to-understand audiovisual media services. In: *Revista del Congrés Internacional de Docència Universitària i Innovació*, nº 5, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/RevistaCIDUI/article/view/377503>. Acesso em: 7 set. 2023.

MILTON, J. *A tradução e a teoria de polissistemas*. Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social, v. 3, p. 175-181, 1998.

MORENO, G. et al. *ALT: um software para análise de legibilidade de textos em Língua Portuguesa*, 2022.

MUNDAY, J.; PINTO, S. R.; BLAKESLEY, J. *Introducing translation studies: Theories and applications*. Abingdon: Routledge, 2022.

PEREGO, E. *Accessible communication: A cross-country journey*. Berlin: Frank & Timme, 2020.

PEREGO, E. EASIT IO1 report, 2019.

PEREGO, E. Translation Into Easy Language: The unexplored case of podcasts. In: *The Routledge Handbook of Intralingual Translation*. Routledge, 2024. p. 453-471.

PYM, A. *Exploring translation theories*. Routledge, 2014.

SOBOTA, A. The plain language movement and modern legal drafting. In: *Comparative Legilinguistics*, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2016.

SOUZA, D. C. C. *Projeto EASIT: aplicação do programa de treinamento em audiodescrição em linguagem de fácil compreensão no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), São José do Rio Preto, 2024.

TOURY, G. *Descriptive translation studies: And beyond*. 2. ed. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2012.

TOURY, G. *Everything has its Price: An Alternative to Normative Conditioning in Translator Training*. Interface, Journal of Applied Linguistics, v. 6, n. 2, p. 60-72, 1992.

VIGATA, H. S. Parâmetros para a criação de legendas em leitura fácil para discentes Surdos: uma proposta preliminar. In: *Revista Linguagem em Foco*, v. 15, n. 2, p. 100-121, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10263>.

ZHUANG, M. et al. A Tentative Study of EC Translation Strategies on Documentary Subtitles. In: *Lecture Notes on Language and Literature*, v. 6, n. 14, p. 51-57, 2023.